

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Faculdade de Medicina**

**Departamento de Medicina Social**

**Especialização em Saúde Pública**

**JULIA LEFFA BECKER SCHWANCK**

**ASSOCIAÇÕES ENTRE O USO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS E AS  
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS HIV E SÍFILIS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Porto Alegre - RS

Agosto, 2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**Faculdade de Medicina**  
**Departamento de Medicina Social**  
**Especialização em Saúde Pública**

JULIA LEFFA BECKER SCHWANCK

**ASSOCIAÇÕES ENTRE O USO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS E AS  
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS HIV E SÍFILIS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Professor orientador: Dr. João Werner Falk

Porto Alegre – RS

Agosto, 2019

## RESUMO

As pessoas que usam álcool e outras drogas ilícitas são consideradas uma população-chave na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis como o HIV e a sífilis. O objetivo geral desse é identificar possíveis associações entre o uso de álcool e drogas ilícitas e as infecções sexualmente transmissíveis HIV e sífilis. Foi realizada uma revisão integrativa na literatura nas bases de dados eletrônicas LILACS, MEDLINE e SciELO com publicações no período de janeiro de 2014 a abril de 2019. Foram cruzados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): HIV e álcool, sífilis e álcool. Foram encontrados 351 artigos, sendo excluídos 311 estudos por não tratarem do tema e 5 artigos por estarem em duplicidade. Dos demais, 35 artigos foram selecionados por título, resumo e conteúdo pertinentes à pesquisa. Observa-se concordância nos resultados encontrados nos estudos quando avaliado transmissão de infecções como HIV e sífilis por via sexual. Entre as 35 publicações selecionadas nesta revisão integrativa, 34 artigos apresentaram alguma associação entre as infecções sexualmente transmissíveis HIV e sífilis e o uso de álcool e drogas ilícitas. As pesquisas apresentaram consentimento em relação ao uso inconsistente do preservativo, ao aumento de comportamentos de risco e à maior incidência de infecção por HIV ou sífilis quando evidenciado consumo de álcool ou drogas ilícitas. Destaca-se ainda a relação de maior uso de drogas ilícitas após o uso abusivo de álcool. Contudo, políticas que se concentram na redução do consumo de álcool e outras drogas e comportamentos sexuais de risco relacionados às substâncias devem ser cada vez mais integrados à prevenção do HIV e da sífilis, visando estratégias de cuidados, tratamento e prevenção.

**Descritores:** HIV. Sífilis. Álcool. Drogas ilícitas.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Cruzamento dos descritores e número de artigos por banco de dados

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Categorização dos artigos segundo população de estudo

Quadro 2 - Descrição dos artigos segundo título, autoria, periódico, ano de publicação, objetivos do estudo, método empregado, resultados encontrados e categorização após análise

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	6
<b>1 OBJETIVOS.....</b>	8
1.1 OBJETIVO GERAL.....	8
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	9
<b>3 RESULTADOS .....</b>	11
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.....	11
<b>4 DISCUSSÃO DO CONTEÚDO .....</b>	30
4.1 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS .....	30
4.2 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS .....	30
4.3 PESSOAS QUE USAM ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS: UMA POPULAÇÃO- CHAVE .....	31
4.4 DEMAIS POPULAÇÕES-CHAVE E POPULAÇÕES PRIORITÁRIAS: O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	32
4.5 RELAÇÕES HIV/SÍFILIS E O CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITA	34
4.6 REDUÇÃO DE DANOS NO USO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	37
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	38

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) correspondem a um importante problema de saúde pública, devido às altas taxas de incidência e prevalência. As IST podem ser causadas por mais de trinta agentes etiológicos e a transmissão ocorre principalmente através do contato sexual (BRASIL, 2015). Dados do UNAIDS (Programa conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids) apontam que em 2016 havia 36,7 milhões de Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHIV/Aids) no mundo. No Brasil, estima-se que em 2016 cerca de 830.000 PVHIV/Aids, 48.000 novas infecções e 14.000 mortes relacionadas à Aids (UNAIDS, 2016).

Em relação à sífilis, sua incidência vem aumentando consideravelmente, principalmente em países de renda média, como o Brasil (BRASIL, 2017a). Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis (2016), aproximadamente 65,5 mil pessoas foram infectadas com sífilis adquirida no Brasil em 2015. No mesmo ano, foram notificados 19.228 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e 33.365 casos de sífilis em gestantes.

Considera-se que uma epidemia possui caráter concentrado quando os casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), por exemplo, somam menos de 1% na população de modo geral, à medida que atingem ao menos 5% em populações específicas (UNAIDS/WHO, 2002). Diante disso, o Ministério da Saúde define como populações-chave, para as ações de prevenção ao HIV, os seguintes grupos: gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas que usam álcool e drogas ilícitas, trabalhadoras do sexo, pessoas trans e pessoas privadas de liberdade (BRASIL, 2017b).

Essas populações são consideradas chave por serem mais vulneráveis ao HIV, destacando suas razões comportamentais, mas principalmente estruturais. Os elevados casos de HIV concentrados nessas populações são consequência de suas fragilidades e não a causa (BRASIL, 2017a).

Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), em rotinas dos serviços ou em projetos de base comunitária, devem considerar no seu aconselhamento a Prevenção Combinada, ou seja, orientação sobre as diversas intervenções comportamentais, biomédicas e estruturais, o conhecimento das possibilidades de gerenciamento de risco nos diversos tipos de exposição às IST e as estratégias de

redução de danos nas diversas formas de uso de drogas ilícitas, uso de álcool, silicone industrial e hormônios (BRASIL, 2017a). Considerando as pessoas que usam álcool e outras drogas ilícitas como uma população-chave na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e tendo a redução de danos no uso de drogas não lícitas como uma estratégia da prevenção combinada pactuada com o Ministério da Saúde, o objetivo geral desse estudo é realizar uma revisão integrativa na literatura com o tema associações entre o uso de álcool e drogas ilícitas e as infecções sexualmente transmissíveis HIV e sífilis no período de publicação dos anos de 2014 a abril de 2019.

## **1 OBJETIVOS**

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar possíveis associações entre o uso de álcool e drogas ilícitas e as infecções sexualmente transmissíveis HIV e sífilis.

### **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar uma revisão integrativa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir do tema “associações entre o uso de álcool e drogas ilícitas e as infecções sexualmente transmissíveis HIV e sífilis” publicadas no período de janeiro de 2014 a abril de 2019;

- Sistematizar os textos encontrados segundo título do artigo, autoria, periódico, ano de publicação, objetivos, método empregado e resultados encontrados.



## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste em determinar o conhecimento atual sobre um tema específico. É realizada de modo a analisar, identificar e sintetizar resultados de diferentes estudos sobre o mesmo assunto, objetivando uma construção benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (SOUZA et al., 2010).

A revisão integrativa segue seis etapas indicadas para a realização deste tipo de pesquisa: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, objetivos e palavras-chave; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos da literatura, definição da base de dados utilizada e seleção dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, classificação dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, análise crítica dos estudos selecionados; 5) interpretação e discussão dos resultados, sugestões para futuras pesquisas; 6) síntese do conhecimento, criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão (MENDES et al., 2008).

As buscas foram realizadas no mês de abril do ano de 2019 nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), MEDLINE (Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes critérios de inclusão: artigos originais publicados em português, inglês e espanhol com resumos e textos completos disponíveis para análise no período de janeiro de 2014 a abril de 2019. Como critério de exclusão, a indisponibilidade de acesso na íntegra dos registros resultantes da busca.

Confeccionou-se um instrumento de coleta de dados com o objetivo de organizá-los por intermédio da revisão integrativa, que compreendeu: título do artigo, autoria, periódico, ano de publicação, objetivos do estudo, resultados e associações com o objetivo geral do trabalho. Com base nos termos presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram cruzados os seguintes descritores: HIV e álcool, sífilis e álcool, obtendo-se os resultados abaixo:

**Tabela 1** – Cruzamento dos descritores e número de artigos por banco de dados

<b>Descritores</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Total de artigos</b>	<b>Número de artigos conforme critérios de inclusão e objetivos</b>	<b>Número de artigos após exclusão por repetição</b>
HIV e álcool	MEDLINE	276	26	24
	LILACS	41	06	06
	SCIELO	30	06	03
Sífilis e álcool	MEDLINE	03	02	02
	LILACS	01	00	00
	SCIELO	00	00	00
<b>Total</b>		<b>351</b>	<b>40</b>	<b>35</b>

**Fonte:** Autoria própria, 2019.

Quanto à seleção dos artigos, primeiramente avaliou-se o título e o resumo, caso esse fosse ao encontro com os objetivos do estudo, passava-se para a leitura completa do documento. Foram encontrados 351 artigos, sendo excluídos 311 estudos por não tratarem do tema e cinco artigos por estarem em duplicidade. Dos demais, 35 artigos foram selecionados por título, resumo e conteúdo pertinentes à pesquisa. Por empregar bases de referências de acesso público, não houve necessidade de encaminhamento para comitê de ética e pesquisa.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 DESCRIÇÃO GERAL DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

A sistematização dos artigos conforme título, autoria, periódico, ano de publicação, objetivos do estudo, métodos utilizados e os resultados encontrados está descrita no Quadro 2. Observa-se que a maior parte das publicações estão concentrados nos anos de 2017 e 2015. Foi selecionado, conforme critérios de inclusão, apenas um artigo publicado no ano de 2018.

A partir da sistematização das publicações encontradas, observou-se que as populações de estudo eram diferenciadas contemplando os objetivos das pesquisas. A partir do quadro 1, pode-se verificar a análise e divisão dos artigos em cinco categorias populacionais distintas.

**Quadro 1** – Categorização dos artigos segundo população de estudo

<b>Categoria</b>	<b>População</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
1	Estudos a partir de usuários com sorologia negativa ou desconhecida para o HIV e vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis	21
2	Estudos com pessoas vivendo com HIV/Aids	8
3	Estudos de avaliação de intervenções com usuários com sorologia desconhecida para o HIV	4
4	Estudo com gestantes HIV positivo e negativo	1
5	Comparação entre usuários com sorologia negativa para o HIV e usuários vivendo com HIV/Aids	1

**Fonte:** Autoria própria, 2019.

**Quadro 2** – Descrição dos artigos segundo título, autoria, periódico, ano de publicação, objetivos do estudo, método empregado, resultados encontrados e categorização após análise

Nº	Título do artigo	Autoria	Periódico	Ano	Objetivos	Método	Resultados	Categoria
1	Unevenness in Health at the Intersection of Gender and Sexuality: Sexual minority disparities in alcohol and drug use among transwomen in the San Francisco Bay Area	Arayasirikul et al.	J Homosex. Author manuscript	2018	Avaliar disparidades de minorias sexuais no uso de álcool e drogas entre mulheres transexuais na área da Baía de São Francisco.	Análise transversal secundária de dados de um estudo de risco e resiliência de HIV entre mulheres de 16 a 24 anos na área da baía de São Francisco (N = 259).	A prevalência e as características demográficas das mulheres transgênero foram avaliadas e modelos de regressão foram usados para examinar a relação entre o status de minoria sexual e o uso de álcool e drogas. As mulheres transgênero tinham maior chance de consumo episódico pesado e uso de drogas ilícitas em comparação com mulheres heterossexuais.	1
2	Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil	Fontes et al.	Ciência & Saúde Coletiva	2017	Avaliar a vulnerabilidade dos jovens brasileiros às doenças sexualmente transmissíveis HIV/Aids e Hepatites Virais.	Foram entrevistados 1.208 jovens (18 e 29 anos em 15 Estados e Distrito Federal). Escala com 35 questões (-35 a +35 pontos) de conhecimentos, atitudes e práticas em doenças sexualmente transmissíveis HIV/Aids e Hepatites Virais foi utilizada como variável dependente.	Fatores sociodemográficos associados à variação foram: gênero, etnia, escolaridade e estado civil. Determinantes sociais associadas à variação na escala foram: hábito de conversar sobre sexualidade com pais e profissionais de saúde, consumo de álcool, ter lazer e ser engajado, acesso à internet, interesse em aprender e ter pai e/ou professor como referência pessoal.	1

3	Vulnerabilidades clínicas e sociais em usuários de crack de acordo com a situação de moradia: um estudo multicêntrico em seis capitais brasileiras	Halpern et al.	Cadernos de Saúde Pública	2017 Avaliar a gravidade do uso de substâncias psicoativas, situações de violência, saúde física e emocional de usuários de crack que buscaram atendimento em Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPSad), em relação ao status de moradia.	Estudo multicêntrico em seis capitais brasileiras, com 564 usuários de crack categorizados em dois grupos: (1) usuários que estiveram em situação de rua (n = 266) e (2) nunca estiveram em situação de rua (n = 298).	Os usuários do grupo 1 demonstraram piores indicadores em relação às subescalas álcool, problemas médicos, psiquiátricos, trabalho e suporte familiar, além de maior envolvimento com problemas legais, violência, abuso sexual, risco de suicídio e problemas de saúde como HIV/Aids, hepatites e tuberculose, além de possuírem menos renda para pagar necessidades básicas.	1
4	Hazardous alcohol use among transwomen in a Brazilian city	Kerr-Corrêa et al.	Cadernos de Saúde Pública	2017 Estimar a prevalência do uso abusivo de álcool nos últimos 12 meses entre mulheres transgêneros no Brasil, e identificar os fatores de risco associados.	Trezentas mulheres transgêneros foram entrevistadas utilizando Respondent Driving Sampling (RDS). Foi aplicado o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).	Três quartos (74,2%) das mulheres transgêneros eram usuárias de álcool regulares. Fatores de risco para o uso de álcool foram: maiores de 24 anos, baixa renda, raça negra, viver com a família, ter feito sexo por dinheiro, uso de drogas ilícitas nos últimos seis meses e sexo desprotegido.	1

5	Impacto de um programa de intervenção educativa nos comportamentos sexuais de jovens universitários	Oliveira et al.	Revista de Enfermagem Referência	2017	Avaliar a eficácia de um programa educacional de redução dos comportamentos sexuais de risco.	<p>Estudo de coorte prospectivo e quasi-experimental. Amostra constituída por 1.303 estudantes do ensino superior, dos 18 aos 24 anos de idade. Realizadas 8 horas de sessões em grupo, com pré e pós-teste. Seguimento aos 6 e 36 meses. Grupo de controle avaliado num primeiro momento (baseline) e 36 meses depois.</p>	<p>Na primeira avaliação, constatou-se que 69,38% da amostra eram sexualmente ativos, com média de 2,26 parceiros sexuais nos últimos 12 meses. Em relação a utilização do preservativo na última relação sexual, com parceiro estável 72,8% fizeram uso, com parceiros casuais 82,2% usaram. Referiram caso de infecção sexualmente transmissíveis 10,2%. Fizeram o teste HIV 10,7%. Relações sexuais sob influência de álcool ou outras drogas, 21,6%. Após intervenção, têm maior probabilidade de usar preservativo na última relação sexual com parceiro estável (OR:4,61: [1,31-16,20]), de realizar o teste HIV (OR:7,59:[3,33-17,35]), e o sexo com parceiro casual nos últimos 12 meses é menos frequente nas mulheres.</p>	3
6	Alcohol misuse, risky sexual behaviors, and HIV or syphilis infections among Chinese men who have sex with men	Liu et al.	Drug Alcohol Depend. Author manuscript	2017	Avaliar as relações com risco sexual e infecções por HIV / sífilis entre homens que fazem sexo com homens (HSH) chineses.	<p>Estudo transversal entre homens que fazem sexo com homens em Pequim durante 2013-2014. Pesquisa realizada por entrevistador conduzida para coletar dados sociodemográficos, comportamentos de alto risco e uso de álcool (consumo abusivo e risco de dependência de álcool) nos últimos 3 meses usando Teste de</p>	<p>De 3.588 participantes, 14,4% relataram consumo abusivo de álcool, 16,8% relataram consumo compulsivo. O consumo elevado de álcool está associado a esses fatores: idade avançada, ser migrante, viver em Pequim, ser empregado, maior renda, autopercebimento baixo / nenhum risco de HIV. Bebedores abusivos eram mais propensos a usar drogas ilícitas, usar álcool antes do sexo, ter várias parcerias, pagar por sexo e ter relação sexual anal sem</p>	1

						Consumo de Transtorno de Uso de Álcool (AUDIT-C). Definimos o escore AUDIT-C $\geq 4$ doses padrão em uma ocasião como bebedores abusivos e $\geq 6$ doses padrão como bebedores compulsivos.	preservativo. Homens que fazem sexo com homens que relataram beber compulsivamente (OR, 1,34, IC 95%, 1,02-1,77) ou em abuso (OR, 1,36, IC 95%, 1,02-1,82) tinham maior probabilidade de estar infectados pelo HIV.	
7	Alcohol use and associated sexual and substance use behaviors among men who have sex with men in Moscow, Russia	Wirtz et al.	AIDS Behav. Author manuscript	2017	Explorar as relações entre o uso de álcool e os riscos comportamentais para a transmissão do HIV entre homens que fazem sexo com homens (HSH) em Moscou, na Rússia.	Amostra de 1.367 homens que fazem sexo com homens participantes de uma pesquisa transversal e teste de HIV foram categorizados segundo Teste de Identificação do Transtorno por Uso de Álcool como: abstinência / baixo nível", "uso perigoso", "prejudicial dependente".	O uso de álcool perigoso e prejudicial dependente foi significativamente associado a comportamentos sexuais de alto risco e uso de drogas. O uso prejudicial dependente foi associado a um aumento na probabilidade de ter mais de cinco parceiros sexuais masculinos (últimos 12 meses; OR: 1,69; IC95%: 1,25-2,27), uso inconsistente do preservativo durante a relação anal (OR: 2,19; IC95%: 1,61-2,96) e, entre aqueles que usam drogas recreativas, o uso de drogas injetáveis (mês passado; OR: 4,38; 95% CI: 1,13-17,07) em comparação com usuários abstinentes / de baixo nível. O uso prejudicial dependente foi marginalmente associado à infecção pelo HIV (OR: 1,48; IC 95: 0,97-2,25).	1

8	Alcohol expectancies and inhibition conflict as moderators of the alcohol-unprotected sex relationship: Event-level findings from a daily diary study among individuals living with HIV in Cape Town, South Africa	Kiene et al.	AIDS Behav. Author manuscript	2017	Explorar os motivos do uso do álcool como moderadores possíveis que ajudam a evidenciar as circunstâncias em que o álcool pode afetar a capacidade das pessoas de usar um preservativo.	Os participantes foram 82 indivíduos (58 mulheres, 24 homens) vivendo com HIV que completaram entrevistas telefônicas diárias por 42 dias, avaliando comportamento sexual e consumo de álcool.	O consumo de álcool antes do sexo aumenta o risco de relações sexuais desprotegidas, independente das intenções iniciais da pessoa de usar ou não preservativo e de suas atitudes positivas de uso do preservativo. As intervenções baseadas em casais podem ser úteis para abordar uma potencial influência negativa do parceiro quando ambos os parceiros bebem antes do sexo. Intervenções que tentam mudar as expectativas sobre o efeito do álcool no comportamento sexual também podem ser úteis, especialmente para os homens.	2
9	Distal & Proximal Influences on Men's Intentions to Resist Condoms: Alcohol, Sexual Aggression History, Impulsivity, and Social-Cognitive Factors	Davis et al.	AIDS Behav. Author manuscript	2017	Examinar os efeitos diretos e indiretos da história de intoxicação por álcool e agressão sexual em homens jovens heterossexuais e o aumento do risco de resistência ao uso de preservativo.	Amostra com 311 homens heterossexuais que fazem uso de álcool com risco sexual elevado. Pesquisa realizada através de um análogo de risco sexual.	Os resultados demonstraram que a intoxicação por álcool aumentou diretamente as intenções de resistência ao uso de preservativo, e em relação a história de agressão sexual aumentou tanto diretamente como indiretamente as intenções da não uso do preservativo.	1



10	Brief Motivational Intervention to Reduce Alcohol and HIV/Sexual Risk Behavior in Emergency Department Patients: A Randomized Controlled Trial	Monti et al.	J Consult Clin Psychol. Author manuscript	2017	Testar a eficácia de um único período de sessões intervenção motivacional em comparação com breve conselho para reduzir o consumo excessivo de álcool e sexo sem preservativo em adultos do departamento de emergência, pacientes com triagem positiva para ambos.	Estudo randomizado com 372 pacientes para intervenção motivacional (n = 184) ou breve conselho (n = 188). Os resultados de risco de álcool e sexo foram avaliados durante 9 meses.	Em comparação com breve conselho, e depois de controlar as covariantes da linha de base, aqueles em intervenção motivacional relataram significativamente menos dias de consumo pesado de álcool, menos consumo de bebida alcoólica por semana, e eram menos propensos a beber excessivo durante o acompanhamento. A intervenção motivacional também foi favorecida pelo breve conselho para reduzir o risco de sexo. Em comparação com o breve conselho, aqueles em intervenção motivacional relataram significativamente menos dias em que se envolveram em sexo sem preservativo com parceiros casuais e relataram menos dias de sexo sob a influência de álcool / outras drogas.	3
11	Women Who Consume Substances and Their Vulnerability to HIV in Santiago of Chile	Irrarrázabal et al.	Hispanic Health Care Int. Author manuscript	2017	Descrever a vulnerabilidade ao HIV em mulheres que consomem substâncias em Santiago do Chile.	Amostra de 203 mulheres sexualmente ativas que consumiram substâncias nos últimos três meses.	A idade média dos participantes era de 32,4 anos (DP = 9,2) e 68,1% eram donas de casa. A substância mais utilizada foi álcool (95,1%) e maconha (49,8%); 23,7% das mulheres estavam bêbadas ou drogadas antes de fazer sexo; 74,4% tinham múltiplos parceiros e 95,6% fizeram sexo desprotegido. Existe uma correlação significativa (p <0,05) entre abuso de substâncias e comportamentos de risco para o HIV.	1

12	Alcohol use disorders among people living with HIV/AIDS in Southern Brazil: prevalence, risk factors and biological markers outcomes	Silva et al.	BMC Infectious Diseases	2017	Avaliar a prevalência de uso abusivo de álcool entre pessoas que vivem com HIV / Aids, seus fatores de risco associados e efeitos na contagem de células CD4.	Entre dezembro de 2012 e julho de 2013, 343 pacientes foram entrevistados em um hospital de referência no Sul do Brasil. O instrumento utilizado foi o Teste de Identificação do Transtorno pelo Uso de Álcool (AUDIT) e um questionário de oito pontos ou mais foi aplicado.	O abuso de álcool esteve presente em 28,6% dos entrevistados e a possível dependência em 5%. Os fatores de risco identificados incluem ser do sexo masculino, pardo ou negro, baixa escolaridade e uso de drogas intravenosas ou inaladas. Uma pontuação mais alta no AUDIT foi associada a uma contagem de células CD4 mais baixa, mas não foram associados a valores mais elevados de HIV.	2
13	Alcohol abuse increases the risk of HIV infection and diminishes health status of clients attending HIV testing services in Vietnam	Tran et al.	Harm Reduction Journal	2016	Examinar a prevalência de transtornos relacionados ao uso de álcool (AUDs) e suas associações com comportamentos de risco para HIV, utilização de serviços de saúde e qualidade de vida relacionada à saúde entre clientes que usam serviços voluntários de testagem e aconselhamento para HIV.	Estudo transversal de 365 clientes que usam serviços voluntários de testagem e aconselhamento para HIV (71% do sexo masculino, com idade média de 34 anos) foi realizado em Hanói e na província de Nam Dinh.	67,2% dos clientes eram bebedores ao longo da vida daqueles que 62,9% eram bebedores abusivos e 82,0% eram bebedores compulsivos. Houve 48,8% dos entrevistados que tiveram $\geq 2$ parceiros sexuais no último ano e 55,4, 38,3 e 46,1% não usaram preservativo no último sexo com parceiros sexuais fixos / casuais / comerciais, respectivamente.	1

14	Factors Associated with Alcohol Use Before or During Sex Among Men Who Have Sex with Men in a Large Internet Sample from Asia	Yang et al.	LGBT Health	2016	Explorar fatores associados ao uso de álcool antes ou durante o sexo em homens que fazem sexo com homens.	Amostra de 10.861 homens que fazem sexo com homens (HSH) na Ásia que foram recrutados on-line para o estudo.	A análise de regressão logística multinomial indicou que o sexo sob influência do álcool estava associado a múltiplos parceiros masculinos, buscando parceiros principalmente através de bar / academia / dança / amigos gays, vendendo sexo e usando múltiplas drogas durante os últimos seis meses, além do sexo anal sem proteção.	1
15	Daily Associations between Alcohol Use and Unprotected Anal Sex Among Heavy Drinking HIV-Positive Men Who Have Sex with Men	Kahler et al.	AIDS Behav. Author manuscript	2016	Explorar associações diárias entre o uso de álcool e o comportamento sexual entre homens que fazem sexo com homens soropositivos com consumo excessivo de álcool.	Os participantes foram recrutados de um centro de saúde comunitário urbano com foco na saúde sexual e de minorias de gênero. Os dados deste manuscrito são derivados dos primeiros 109 homens que fazem sexo com homens com sorologia positiva para o HIV que participaram do projeto, matriculados de 2011 a 2013. Foi realizada entrevista de seguimento de 30 dias.	Os resultados das equações de estimativas generalizadas indicaram que o maior consumo de álcool em um determinado dia foi associado com um aumento linear nas chances de ter sexo anal desprotegido com parceiros de qualquer status de HIV. No entanto, a probabilidade de sexo anal desprotegido com parceiros HIV-negativos ou com sorologia desconhecida para o HIV aumentou de forma curvilínea, ocorrendo principalmente em níveis muito altos de uso de álcool (12+ bebidas).	2
16	Barriers to accessing HIV-prevention in clinic settings: Higher alcohol use and more sex partners predict	Wilson and Albarracín	Psychol Health Med. Author manuscript	2016	Determinar se o número de parceiros sexuais e o consumo de álcool interfere na aceitação de	Um estudo de campo correlacional foi realizado em um ambiente de cuidados de saúde com uma amostra comunitária de alto risco (N = 350).	Os resultados indicaram que os participantes se envolveram no comportamento menos arriscado (por exemplo, indivíduos que relataram sem consumo de álcool e poucos parceiros sexuais) eram mais propensos a aceitar uma oferta para receber aconselhamento sobre	1

	decreased exposure to HIV-prevention counseling				participar de aconselhamento de prevenção do HIV.		prevenção do HIV. Além disso, o consumo excessivo de álcool esteve associado à diminuição da exposição ao aconselhamento sobre prevenção do HIV, independentemente do número de parceiros sexuais relatados ( $b = 0,12$ , $p > 0,05$ ).	
17	Alcohol Drinking Pattern: A Comparison between HIV-Infected Patients and Individuals from the General Population	Ikeda et al.	Plos One	2016	Comparar o padrão de consumo de álcool e descrever características associadas ao consumo pesado de álcool em indivíduos HIV negativos com pacientes infectados pelo HIV.	Os participantes desta análise vieram de um estudo transversal de base populacional e de uma amostragem consecutiva de pacientes infectados com o HIV. Participantes com 18 anos ou mais foram entrevistados utilizando questionários.	O consumo de álcool semanal foi mais prevalente entre os indivíduos da população geral do que os pacientes infectados pelo HIV. A prevalência de consumo episódico pesado foi maior na amostra da população: 46,1 vs. 17,0%. Na população em geral, o consumo pesado de álcool foi mais prevalente nos homens. Tabagismo foi independentemente associado ao consumo pesado de álcool entre os infectados e população em geral. Os anos na escola foram inversamente associados ao consumo pesado de álcool entre os pacientes infectados pelo HIV e diretamente associados entre os participantes da população.	5
18	Fatores associados ao uso inconsistente do preservativo entre pessoas vivendo com HIV/Aids	Reis, Melo, Gir	Revista Brasileira de Enfermagem	2015	Analisar a prevalência e fatores associados ao uso inconsistente do preservativo masculino entre pessoas vivendo com o HIV/Aids (PVHA).	Estudo transversal realizado em serviços de atendimento especializados (SAE), com 228 PVHA. Realizou-se análise multivariada com modelo de regressão logística.	143 participantes preencheram os critérios de inclusão e a prevalência do uso inconsistente do preservativo foi de 28,7%. Observou-se maior adesão entre os homens (79,3%). Na análise multivariada, a variável independente uso diário do álcool teve associação com o uso inconsistente do preservativo.	2

19	Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil	Sasaki et al.	Ciência & Saúde Coletiva	2015	Investigar a prevalência de relação sexual em adolescentes de um município brasileiro e sua associação com fatores sociodemográficos, comportamentos de risco à saúde e percepção da imagem corporal.	Estudo transversal utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE realizada em 2009. A amostra foi composta por escolares do 9º ano de Goiânia, Goiás (n = 3.099), com predomínio das idades de 13 a 15 anos. A variável dependente foi o relato de relação sexual alguma vez.	A prevalência de relação sexual alguma vez foi de 26,5%. Este comportamento foi mais prevalente em adolescentes do sexo masculino, com idade de 14 anos ou mais, que não moravam com a mãe ou com o pai, estudavam em escolas públicas, relataram ter experimentado álcool, tabaco e outras drogas, e envolvimento em brigas e agressão familiar.	1
20	Being Unaware of Being HIV-Infected is Associated with Alcohol Use Disorders and High Risk Sexual Behaviors Among Men Who Have Sex with Men in Per	Vagenas et al.	AIDS Behav. Author manuscript	2015	Comparar os correlatos de risco para o HIV entre homens que fazem sexo com homens (HSH) com infecção por HIV recém-diagnosticada versus previamente conhecida.	Amostra de 5.148 HSH recrutados usando amostragem modificada em 5 cidades peruanas. Os participantes, com idade igual ou superior a 18 anos e relato de relação sexual com no mínimo um homem nos últimos 12 meses, foram submetidos a avaliações padronizadas de risco assistido e testes de HIV e sífilis.	No total, 420 (8,2%) participantes testaram soropositivos para o HIV, a maioria dos quais (89,8%) desconheciam o diagnóstico. Comparado com aqueles que sabiam ser infectados pelo HIV, a regressão logística multivariada demonstrou que a relação sexual anal desprotegida no último encontro [AOR = 2.84 (95% CI 1.09–7.40)] e transtorno por uso de álcool (AUD) [AOR = 2.14 (95% IC 1.01-5.54)] foram independentemente associados a uma infecção pelo HIV.	2

21	HIV and alcohol knowledge, self-perceived risk for HIV, and risky sexual behavior among young HIV-negative men identified as harmful or hazardous drinkers in Katutura, Namibia	Schwitters et al.	BMC Public Health	2015	Examinar comportamentos sexuais de base, o conhecimento sobre o HIV e o álcool e a autopercepção do risco para o HIV entre homens que relataram beber em Katutura, Namíbia.	Homens HIV negativos, com 18 anos de idade ou mais, foram selecionados para níveis nocivos ou perigosos para o consumo de álcool e mais de um parceiro sexual recente antes da randomização de controle ou intervenção.	Um total de 501 participantes que preencheram os critérios foram incluídos na análise (Teste de Identificação de Desordens do Uso de Álcool [AUDIT] = 12,4). O conhecimento sobre HIV e álcool foi alto com a maioria (> 85 e 89,8-98%, respectivamente) dos entrevistados respondendo corretamente às questões de avaliação. Apesar dos altos níveis de conhecimento, 66,7% dos homens sentiram que estavam em algum ou alto risco de aquisição do HIV. Entre os entrevistados, 56,5% afirmaram que muitas vezes querem fazer sexo depois de beber. Entre os entrevistados com parceiros não fixos [n = 188], ocorreram 44,1% dos últimos encontros sexuais enquanto o participante estava bêbado e em 32,5% desses encontros não realizaram uso de preservativos. Entre as pessoas que não beberam o preservativo não foi utilizado em 13,3% dos casos.	1
22	Qualitative Study of Changes in Alcohol Use Among HIV-Infected Adults Entering Care and Treatment for HIV/AIDS in Rural Southwest	Sundararajan et al.	AIDS Behav	2015	Avaliar as mudanças no uso de álcool entre adultos infectados pelo HIV que iniciam o tratamento do HIV/Aids no Sudoeste da Uganda Rural.	Estudo qualitativo.	Caracteriza mudanças no uso de álcool entre 59 adultos ugandenses infectados pelo HIV (maiores de 18 anos), que relataram qualquer uso de álcool no ano anterior quando ingressaram no tratamento do HIV. A maioria dos participantes relatou a tentativa de cessar ou reduzir a ingestão de álcool durante o período do estudo. Os motivos para a	2

	Uganda						diminuição do uso incluíram orientação de médicos, interferência em obrigações sociais, ameaças à segurança financeira e impacto negativo na posição social. Os participantes relataram dificuldade em se abster de álcool, com incentivos para continuar a beber, incluindo desejo de inclusão social, alívio do estresse e uso de álcool.	
23	Alcohol Use Disorder, Contexts of Alcohol Use, and the Risk of HIV Transmission among South African Male Patrons of Shebeens	Scott-Sheldon et al.	Drug Alcohol Depend. Author manuscript	2015	Avaliar o uso de álcool, comportamentos sexuais de risco e situações e configurações do uso de álcool.	Homens (n = 763; média de idade = 30; 98% de negros africanos) foram recrutados de municípios na Cidade do Cabo, África do Sul e completaram uma pesquisa auto administrada.	Quase dois terços dos homens (62%) endossaram critérios suficientes para desordens do uso de álcool; 25%, 17% e 20% foram classificados como tendo grau leve, moderado ou grave no uso de álcool, respectivamente. O uso abusivo de álcool estava associado ao risco de contrair HIV, de tal forma que homens que faziam uso de álcool relataram sexo mais desprotegido do que homens sem uso da bebida.	1
24	Daily Co-Occurrence of Alcohol Use and High-Risk Sexual Behavior among Heterosexual, Heavy Drinking Emergency Department Patients	Wray et al.	Drug Alcohol Depend. Author manuscript	2015	Examinar a coocorrência diária entre o uso de álcool e três resultados de comportamento sexual em heterossexuais: qualquer sexo, desprotegido, relação sexual (relação sexual com parceiros	O presente estudo envolveu pacientes do departamento de emergência para uso de álcool. Estudo transversal de 30 dias de acompanhamento da linha do tempo.	Os resultados indicaram que o aumento dos níveis de uso de álcool em um determinado dia aumentou as chances de qualquer atividade sexual e que o uso abusivo de álcool em um dado dia foi associado com um aumento das chances de se envolver em relação sexual, seja com parceiro estável ou casual. No entanto, o uso diário de álcool não foi associado a um aumento de parceiros casuais. O álcool pode desempenhar um papel importante no aumento do risco para	1

					casuais protegidas, relação sexual com parceiros estáveis protegidas).	HIV e infecções sexualmente transmissíveis entre heterossexuais.		
25	Differences in Sexual Risk Behaviors Between Lower and Higher Frequency Alcohol-Using African-American Adolescent Females	Sales et al.	Curr HIV Res. Author manuscript	2015	Examinar as diferenças entre usuários de álcool de frequência mais baixa e comportamentos sexuais e correlatos psicossociais de risco para o HIV entre mulheres jovens afro-americanas.	Os dados foram coletados de 407 mulheres afro-americanas sexualmente ativas entre 15 e 20 anos de idade buscando serviços em uma clínica de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Atlanta, GA.	O número de vezes de consumo de álcool foi significativamente relacionado a três dos quatro episódios psicossociais e com todas as medidas de comportamento sexual autorreferidas. Além disso, beber mais foi associado à presença de sêmen no fluido vaginal. Os níveis de uso de álcool foram relacionados ao aumento do risco sexual nesta amostra de jovens afro-americanas.	1
26	Alcohol use and its association with HIV risk behaviors among a cohort of patients attending HIV clinical care in Tanzania, Kenya, and Namibia	Medley et al.	AIDS Care. Author manuscript	2015	Descrever a frequência de uso de álcool entre pacientes HIV positivos que frequentam clínica de HIV na África Subsaariana e explorar a associação entre uso de álcool, adesão medicamentosa	Dados de 3538 pacientes atendidos em clínica de HIV no Quênia, Tanzânia e Namíbia foram coletados através de entrevista e coleta de registros médicos. Os participantes foram categorizados em três categorias de uso de álcool: não bebedores, bebedores não prejudiciais, e bebedores prejudiciais / prováveis dependentes.	No geral, 20% dos participantes relataram uso de álcool nos últimos sei meses; 15% foram categorizados como não-consumidores e 5% como prejudiciais / prováveis dependentes bebedores. Participantes que informaram a falta de uma dose de seus medicamentos para o HIV; uso inconsistente do preservativo; troca de sexo por comida, dinheiro, presentes ou um lugar para ficar; e ter um sintoma de infecção sexualmente transmissível era mais provável de ser categorizado nas categorias de maior risco.	2



					e comportamento sexual de risco.			
27	Association between Intoxication at Last Sexual Intercourse and Unprotected Sex among Men and Women in Uganda: An EventLevel Analysis	Kerridge et al.	J Infect Dev Ctries. Author manuscript	2 0 1 5	Examinar a associação entre intoxicação na última relação sexual e sexo desprotegido usando dados derivados de uma pesquisa nacionalmente representativa realizada em Uganda.	Análise de regressão logística multivariada foi utilizada para examinar separadamente associação de sexo desprotegido por intoxicação entre homens e mulheres, ajustada para análise sociodemográfica.	Entre homens, intoxicação na última relação sexual foi quase inteiramente atribuída ao seu próprio consumo, enquanto as mulheres relataram mais frequentemente intoxicação apenas entre os seus parceiros. Entre as mulheres, foi uma associação significativa entre a intoxicação do parceiro e o sexo desprotegido. A intoxicação foi associada com relações sexuais desprotegidas entre homens solteiros, uma associação não observada entre homens casados.	1
28	Trends in HIV risk behaviour of incoming first- year students at a South African university: 2007–2012	Blignaut et al.	Journal of Social Aspects of HIV/AIDS	2 0 1 5	Entender as mudanças comportamentais da população estudantil alvo ao longo do tempo, para garantir que os futuros programas de prevenção sejam mais eficazes na mudança de comportamento.	Este estudo relata sobre dados recolhidos na Universidade do Cabo Occidental durante um período de seis anos entre 2007 e 2012. Foi aplicado questionário anônimo em 6731 estudantes durante os seis anos da pesquisa.	A porcentagem de estudantes que relataram ter tido sexo vaginal antes de entrar universidade aumentou de 44% em 2007 para 51% em 2012, mas, alarmantemente, o uso consistente de preservativos diminuiu de 60% em 2007 para 51% em 2012. Não houve diferença nos padrões de tabagismo ou uso de drogas durante o período do estudo, mas a número de estudantes que indicaram que consumiram álcool aumentou significativamente de 48% em 2007 para 58% em 2012. A realização do teste de HIV aumentou de 19% em 2007 para 47% em 2012. Embora os estudantes relatassem cada vez mais	3

						que sabiam o suficiente sobre HIV / AIDS (63% em 2007 e 69% em 2012), cerca de um terço relatou sofrer de fadiga da AIDS.		
29	Consumo de álcool e exposição ao HIV entre universitários: associação dos conhecimentos sobre HIV e práticas sexuais	Felipe	Tese do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2014	Discutir a associação entre padrão de consumo de álcool e dimensões de risco à exposição ao HIV, desdobradas em conhecimento sobre HIV e práticas sexuais entre universitários.	Pesquisa transversal com abordagem quantitativa, realizada com 416 universitários de 14 cursos distintos.	A população do estudo é predominantemente do sexo masculino (59,6%), com faixa etária entre 19 a 22 anos (54,3%), de cor branca (57,5%), sem companheiros (69,2%) ou filhos (92,3%). Os principais achados apontam que a maioria faz uso de álcool (60%), com a proporção de 7 homens para cada 3 mulheres. Sobre as relações sexuais, mais homens (54,3%) afirmaram manter relações sexuais após o consumo de álcool do que mulheres (45,7%).	1
30	Sintomas de ansiedade, depressão, nível de estresse, uso de álcool e outras drogas e repertório de habilidades sociais como fatores relacionados ao comportamento sexual de risco em pessoas infectadas pelo HIV em tratamento na	Cardoso	Tese da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado de São Paulo	2014	Avaliar a influência de sintomas de ansiedade e depressão, nível de estresse, consumo de álcool e drogas e repertório de habilidades sociais na prática de sexo sem preservativo em uma amostra representativa de indivíduos com HIV/Aids em	Pesquisa com 667 pacientes, 383 (57,4%) homens e 284 (42,6%) mulheres, portadores do vírus HIV em tratamento ambulatorial. Os pacientes foram entrevistados nos locais onde faziam o tratamento, a partir de instrumentos de coleta de dados.	A análise múltipla mostrou que ter algum parceiro soropositivo e ter feito uso de maconha antes do sexo foram associados negativamente ao uso do preservativo. Sintomas de ansiedade e depressão, nível de estresse e falta de habilidades sociais afetaram significativamente a vida sexual dessa população diminuindo as chances de fazer sexo nos três meses anteriores à entrevista, mas não mostraram associação com o uso de preservativo e múltiplos parceiros.	2

	cidade de São Paulo				tratamento ambulatorial na cidade de São Paulo.			
31	Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV	Melo et al.	Rev Bras Ginecol Obstet.	2014	Determinar se o uso de drogas ilícitas aumenta a transmissão vertical do HIV, identificar os fatores de risco envolvidos na saúde materno-infantil e a prevalência do uso de drogas entre essas gestantes.	Entre 845 gestantes da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, atendidas no serviço entre outubro de 1997 e fevereiro de 2012, 64 (7,6%) afirmaram usar drogas ilícitas. Os casos são as gestantes HIV positivas usuárias de drogas ilícitas (n=64) e os controles as não usuárias (n=192). Para cada caso foram selecionados três controles.	As variáveis com significância estatística na análise univariada foram: idade materna; uso de tabaco; número de consultas de pré-natal; tipo de terapia antirretroviral; forma de contágio e carga viral na época do parto. A regressão logística mostrou como significantes: idade materna (menores de 25 anos), uso de tabaco e o número de consultas de pré-natal (menos de 6). A transmissão vertical entre usuárias foi de 4,8% (IC95% 1,7–13,3) e, no grupo controle, 2,1% (IC95% 0,8–5,2), sem diferença significativa. As complicações neonatais foram mais frequentes entre os recém-nascidos das gestantes usuárias, também sem diferença significativa.	4
32	Effects of hazardous and harmful alcohol use on HIV incidence and sexual behaviour: a cohort study of Kenyan female sex workers	Chersich et al.	Global Health	2014	Investigar as possíveis ligações entre o uso de álcool e o sexo inseguro e a infecção por HIV incidente na África Subsaariana.	Uma coorte de 400 mulheres trabalhadoras do sexo com sorologias negativas para o HIV, em Mombasa, Quênia. As associações entre as categorias do Teste de Identificação de Distúrbios do Uso de Álcool (AUDIT) e a incidência em um ano de sexo inseguro, HIV e	As participantes tinham níveis elevados de consumo nocivo (17,3%, 69/399) e prejudicial (9,5%, 38/399) de álcool, enquanto 36,1% se abstinham da bebida. Bebedoras abusivas e prejudiciais tiveram mais sexo desprotegido e maior número de parceiros que as que não faziam uso de álcool. Sexo enquanto se sentia bêbada era frequente e associado com menor uso de preservativo. A ocorrência de	1

					gravidez foram avaliadas usando modelos de riscos proporcionais.	acidentes com preservativos aumentou gradualmente com cada aumento na categoria AUDIT. A taxa de risco ajustada da incidência de HIV foi de 9,6, comparando as mulheres com consumo de álcool para não-bebedoras (IC 95% = 1,1-87,9).		
33	Prevalence and predictors of problematic alcohol use, risky sexual practices and other negative consequences associated with alcohol use among safety and security employees in the Western Cape, South Africa	Harker Burnhams et al.	Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy	2014	Descrever os padrões de uso de álcool, riscos relacionados ao HIV e fatores de risco para o uso nocivo do álcool entre uma amostra de funcionários na África do Sul que trabalhavam no setor de segurança.	Estudo transversal que formou a linha de base para um ensaio controlado randomizado. Uma amostra aleatória de 325 empregados dentro de um setor de segurança de um município a Província do Cabo no Ocidental da África do Sul participou do estudo. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado auto administrado.	Trezentos e vinte e cinco funcionários foram pesquisados. Os resultados sugerem que mais da metade (76,1%) do total de participantes que consumiram álcool (78,9%) se envolveram em consumo excessivo de bebidas alcoólicas. O estudo descobriu ainda que os funcionários que usam álcool são mais propensos a se envolver em práticas sexuais de risco quando estão sob influência da bebida.	1
34	Impact of Interventions Targeting Unhealthy Alcohol Use in Kenya on HIV Transmission and AIDS-Related Deaths	Braithwaite et al.	ALCOHOLISM: Clinical and experimental research	2014	Estimar a porção de infecções por HIV atribuíveis ao uso insalubre de álcool e avaliar o impacto de intervenções hipotéticas direcionadas ao uso insalubre de álcool em	Estimou-se os resultados ao longo de um horizonte temporal de 20 anos usando uma simulação computacional da população queniana. Esta simulação computacional integra um modelo compartimental de transmissão do HIV com um modelo mecanicista	O modelo estimou que os efeitos dos comportamentos que acompanham o consumo insalubre de álcool são responsáveis por 13,0% das novas infecções pelo HIV no Quênia. Uma intervenção alcoólica com eficácia semelhante à observada num estudo controlado randomizado publicado sobre uma intervenção baseada na terapia cognitivo-comportamental no Quênia (redução de 45% no	3

					infecções e mortes por HIV no Quênia.	de progressão do HIV que foi previamente validado na África Subsaariana.	consumo de álcool não saudável) pode prevenir quase metade destas infecções, reduzindo o número de mortes por Aids de 69.858 para 17.824 ao longo de 20 anos. As estimativas foram sensíveis a suposições com relação à magnitude dos efeitos subjacentes do álcool sobre o uso de preservativos, a adesão à terapia antirretroviral e a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis.	
35	The Effects of Sexual Sensation Seeking and Alcohol Use on Risky Sexual Behavior Among Men Who Have Sex with Men	Heidinger, Gorgens, Morgenstern	AIDS Behav	2014	Identificar os fatores de risco associados ao sexo desprotegido em homens que fazem sexo com homens entre 18 e 75 anos de idade.	Uma amostra de 181 participantes incluiu homens que fazem sexo com homens com idades de 18 a 75 anos de um estudo longitudinal de pesquisa clínica.	Os resultados indicaram que homens que fazem sexo com homens com maior procura por sensações sexuais eram mais propensos a ter sexo anal desprotegido se bebiam álcool 3 horas antes do sexo do que aqueles que não o fizeram, (OR = 1,07; IC 95% 1,03–1,12).	1

Fonte: Autoria própria, 2019.

## 4 DISCUSSÃO DO CONTEÚDO

### 4.1 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS

Ser portador do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é considerado, atualmente, como possuir uma doença crônica, especialmente pelos avanços nas áreas de diagnóstico e farmacologia. São visíveis as transformações que proporcionaram uma melhora na qualidade de vida das Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA) (GOMES, SILVA, OLIVEIRA, 2011). O HIV é um importante problema de saúde pública, que possui como principal forma de contaminação a via sexual (SEIDLE, ZANNON, TRÓCCOLI, 2005).

No ano de 2016 existiam em todo o mundo cerca de 36,7 milhões de Pessoas Vivendo com HIV/Aids. Neste mesmo ano, foram 1,8 milhões de novos casos e 1,0 milhão de casos de mortes relacionados à Aids. Dados apontam que 53% das pessoas que vivem com HIV tinham acesso ao Tratamento Antirretroviral (TARV), o que tem impactado no número de mortes relacionadas à Aids, que desde 2005 vem diminuindo (UNAIDS, 2016).

Segundo dados de 2015, o ranking das unidades federativas (UF) sobre a taxa de detecção aponta que o Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram as maiores taxas (34,7 e 31,9 casos/100 mil habitantes respectivamente). A cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, apresentou taxa de detecção de 74,0 casos/100 mil habitantes no ano de 2015, e coeficiente de mortalidade de 23,7 óbitos/100 mil habitantes. Tais números correspondem a aproximadamente quatro vezes a média nacional (BRASIL, 2016b).

### 4.2 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa. Possui caráter sistêmico, curável e é exclusiva do ser humano. Tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguido pela transmissão vertical. Também pode ser transmitida por transfusão sanguínea, porém é bastante raro (BRASIL, 2016a).

No Brasil, a incidência de casos de sífilis adquirida aumentou 53 vezes entre 2010 e 2015. Em 2015, o estado do Rio Grande do Sul apresentou a maior taxa de

detecção de sífilis adquirida do país, sendo até 2,6 vezes maior que a taxa nacional, que é de 42,7 casos/100mil habitantes. Nesse mesmo ano, os dados demonstraram que 60,2% eram do sexo masculino, com uma razão de 1,5 casos em indivíduos do sexo masculino para cada caso em pessoas do sexo feminino. No mesmo levantamento, observou-se que 55,6% dos casos de sífilis adquirida eram diagnosticados em adultos jovens, com idades entre vinte e 39 anos, 23,3% tinham pelo menos ensino médio completo e 40,1% declararam-se da raça/cor branca, 31% parda e 9,1% preta (BRASIL, 2016a).

O diagnóstico da sífilis depende da associação entre a história do indivíduo, os dados clínicos e os exames laboratoriais. Os testes imunológicos são divididos em dois tipos: os não treponêmicos e os treponêmicos. A principal diferença entre eles é que os testes não treponêmicos detectam anticorpos que não são específicos contra *Treponema pallidum* e os testes treponêmicos detectam anticorpos específicos para o antígeno. Para confirmação do diagnóstico é imprescindível que seja realizado um teste treponêmico mais um teste não treponêmico (Brasil, 2016c).

A epidemia de sífilis no Brasil, associada à maior prevalência desse agravo na população vivendo com HIV, evidencia a importância dos profissionais de saúde para o combate dessa doença no país. Por meio das orientações de prevenção, detecção precoce, rastreamento dos assintomáticos, tratamento e seguimento adequados almeja-se frear essa tendência de crescimento (BRASIL, 2017a).

#### 4.3 PESSOAS QUE USAM ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS: UMA POPULAÇÃO-CHAVE

Pessoas que usam álcool e outras drogas ilícitas são consideradas uma das populações-chave e prioritárias para a prevenção do HIV, da sífilis e de outras IST. O motivo para que essa população seja considerada prioritária está no fato de ser um público mais vulnerável ao HIV. Essa estratégia segue o princípio da equidade: atender às necessidades de cada pessoa, ofertando mais para quem mais precisa (BRASIL, 2017a).

As pessoas que usam álcool e drogas ilícitas são aquelas que fazem uso, abuso ou que são dependentes de substâncias psicoativas por qualquer via de administração. É comum que pessoas que possuem dependência no uso de álcool e outras drogas apresentem perdas pessoais, afetivas e/ou laborais, normalmente

associadas ao consumo e vulnerabilidades sociais. Destaca-se um elevado risco de adquirir ou transmitir agentes infecciosos por via sanguínea ou sexual (BRASIL, 2017a).

É observado que o uso esporádico de álcool e outras drogas ilícitas também pode significar um fator de risco para agravos à saúde. O consumo de substâncias psicoativas muitas vezes leva ao esquecimento ou descuido em relação aos métodos de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2017a).

Segundo dados epidemiológicos, a população geral foi representada por 0,4% dos casos de HIV no Brasil em 2015 (Brasil, 2016b), enquanto pessoas maiores de 18 anos que usavam crack no Brasil no ano de 2010 concentraram 5,9% dos casos de HIV (BASTOS e BERTONI, 2014). Em pesquisa realizada no ano de 2009, Bastos relacionou as infecções sexualmente transmissíveis entre usuários de drogas em dez municípios brasileiros, nos quais encontrou uma prevalência de 5,0% dos casos de HIV (BASTOS, 2009).

Pessoas que usam álcool e outras drogas ilícitas, contudo, continuam a ser uma população prioritária importante para a qual devem ser voltadas ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST, HIV/aids, sífilis e hepatites virais, mesmo sabendo que as vias de transmissão não são mais vinculadas, significativamente, ao compartilhamento de materiais utilizados no consumo das drogas, como agulhas e seringas.

#### 4.4 DEMAIS POPULAÇÕES-CHAVE E POPULAÇÕES PRIORITÁRIAS: O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Segundo protocolo de Prevenção Combinada do HIV lançado pelo Ministério da Saúde em 2017, alguns segmentos populacionais possuem maior vulnerabilidade em relação ao HIV do que outros grupos. Destaca-se como populações-chave: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, pessoas que usam álcool e outras drogas, pessoas privadas de liberdade e trabalhadoras do sexo. Como populações prioritárias para a resposta ao HIV estão: população jovem, população negra, população indígena e população em situação de rua (BRASIL, 2017a).



É possível analisar, por meio dos artigos selecionados para revisão integrativa, concordância com a prioridade de cuidados para alguns grupos populacionais específicos. Observa-se maior número de estudos com homens que fazem sexo com homens, mulheres trans, jovens, população negra, população em situação de rua e mulheres trabalhadoras do sexo.

Segundo estudo transversal realizado com homens que fazem sexo com homens em Pequim, usuários de álcool com consumo abusivo e risco de dependência alcoólica eram mais propensos a usar drogas ilícitas, usar álcool antes da relação sexual, ter vários parceiros sexuais, pagar por sexo e ter relação sexual anal sem o uso de preservativo (LIU et al., 2017). Nessa mesma pesquisa, o abuso de álcool nos últimos três meses foi associado ao aumento dos riscos sexuais e de infecção por HIV e sífilis.

Outro trabalho realizado com 1.367 homens que fazem sexo com homens de Moscou, Rússia, apresentou dados e conclusões semelhantes. De acordo com a pesquisa, o uso elevado de álcool foi significativamente associado a comportamentos sexuais de alto risco e ao uso de drogas. Além disso, ingerir álcool em excesso foi associado ao aumento de infecção pelo HIV (WIRTZ et al., 2017). De acordo com estudos também realizados com população HSH, a prática sexual sob influência do álcool está relacionada ao uso inconsistente do preservativo, contribuindo para o risco de infecções sexualmente transmissíveis (YANG et al., 2016; HEIDINGER, GORGENS, MORGENSTERN, 2014).

A prevalência e as características demográficas de estudos com mulheres transgênero e usuários de crack em situação de rua apresentaram maior consumo de álcool e drogas entre essas populações. Esses resultados sugerem que o status de minoria sexual pode ser um importante determinante social da saúde entre as populações-chave (ARAYASIRIKUL et al., 2018; KERR-CORRÊA et al., 2017; HALPERN et al., 2017). As mulheres transgênero tinham maior chance de consumo episódico pesado e uso de drogas ilícitas em comparação com mulheres heterossexuais (ARAYASIRIKUL et al., 2018).

Um estudo coorte com amostra de quatrocentas mulheres trabalhadoras do sexo com sorologias negativas para o HIV, em Mombasa, Quênia, constatou que usuárias de álcool abusivas e prejudiciais tiveram mais sexo desprotegido e maior número de parceiros que as que não faziam uso de álcool. O sexo enquanto bêbada era frequente e foi associado com menor uso de preservativo. Logo, a incidência de

HIV foi maior em mulheres com transtornos por uso de álcool (CHERSICH et al., 2014).

#### 4.5 RELAÇÃO HIV/SÍFILIS E O CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS

Um estudo realizado com 501 homens com sorologia negativa para o HIV e com idade maior de dezoito anos, constatou que usuários sob efeito de álcool apresentaram maior índice no não uso de preservativo. Entre os participantes da pesquisa, 56,5% afirmaram desejo em fazer sexo depois de beber. Entre os entrevistados com parceiros não fixos [n = 188] ocorreram 44,1% dos últimos encontros sexuais, enquanto o participante estava sob efeito do álcool e em 32,5% desses encontros não realizaram uso de preservativos. Entre as pessoas que não beberam, o preservativo não foi utilizado em 13,3% dos casos (SCHWITTERS et al., 2015).

Em pesquisa com 203 mulheres sexualmente ativas que consumiram substâncias nos últimos três meses em Santiago do Chile, sendo as substâncias mais utilizadas o álcool (95,1%) e a maconha (49,8%), foi evidenciado que 23,7% das mulheres estavam bêbadas ou drogadas antes de fazer sexo, 74,4% tinham múltiplos parceiros e 95,6% fizeram sexo desprotegido. Diante desses resultados é possível afirmar que existe uma correlação significativa ( $p < 0,05$ ) entre abuso de substâncias e comportamentos sexuais de risco para o HIV (IRARRÁZABAL et al., 2017).

Foi realizada uma pesquisa com o objetivo de verificar se o uso de drogas ilícitas aumenta a transmissão vertical do HIV. A pesquisa foi realizada com 845 gestantes da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, dessas 64 (7,6%) afirmaram usar drogas ilícitas. Os casos são as gestantes HIV positivas usuárias de drogas ilícitas (n=64) e os controles as não usuárias (n=192). A transmissão vertical entre usuárias de drogas ilícitas foi de 4,8% e no grupo controle, 2,1%, não apresentando diferença significativa para o estudo (MELO et al., 2014).

Ao avaliarmos o comportamento de risco de usuários negativos para o HIV e Pessoas Vivendo com HIV/Aids, foi possível analisar que indivíduos conscientes sobre o vírus podem reduzir a quantidade de consumo de bebidas alcoólicas comparativamente a indivíduos com sorologia negativa para o HIV. O consumo de álcool semanal foi mais prevalente entre os indivíduos da população geral do que os

pacientes infectados pelo HIV. A prevalência de consumo eventual abusivo foi maior na amostra da população sem HIV, 46,1%, do que nas pessoas vivendo com o vírus, 17,0% (IKEDA et al., 2016)

#### 4.6 REDUÇÃO DE DANOS NO USO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS

A década de 80 foi marcada pela epidemia da AIDS no mundo, com o aumento de casos a cada ano, que deu início há diversas estratégias de prevenção e avanços da saúde pública no Brasil (BRASIL, 2011). Entre as estratégias de prevenção estavam aquelas de redução de risco, como a difusão de informação, controle dos bancos de sangue, estímulo para o uso do preservativo e outras práticas de sexo mais seguro, além das táticas de redução de danos voltadas para os usuários de drogas injetáveis (AYRES et al., 2003).

No Brasil, a Redução de Danos (RD) teve início como estratégia de saúde pública no ano de 1989 no município de Santos em São Paulo, quando altos índices de transmissão de HIV estavam relacionados ao compartilhamento de seringas no consumo de drogas injetáveis (MESQUITA, 1991). A RD foi ao longo dos anos se tornando uma estratégia de produção de saúde alternativa aos métodos relacionados à lógica da abstinência, incluindo a diversidade de demandas e ampliando as ofertas em saúde para a população de usuários de drogas (PASSOS E SOUZA, 2011).

Considerando a integralidade das ações de saúde como estratégia para a prevenção do HIV/Aids, o Ministério da Saúde passou a realizar diferentes medidas de prevenção organizado em três diferentes categorias: 1) intervenções biomédicas, 2) intervenções comportamentais, e 3) intervenções estruturais. Essa estratégia de prevenção é denominada de Prevenção Combinada e faz uso de diferentes mecanismos de cuidado aplicados nos níveis individual, comunitário, social e também no âmbito de parcerias/relacionamentos (BRASIL, 2017b).

A redução de danos é utilizada como estratégia para intervenções comportamentais com pessoas que usam, abusam ou dependem de álcool e outras drogas. Essas intervenções possuem o objetivo de contribuir para o aumento da informação e da percepção do risco à exposição ao HIV e para sua consequente redução, mediante incentivos a mudanças de comportamento (BRASIL, 2017b).

Segundo a Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas Ilícitas (BRASIL, 2003), a RD também pode ser considerada como uma intervenção estrutural, considerando o usuário como autorregulador do seu cuidado e protagonista das suas ações de prevenção. Diante disso, as intervenções estruturais são descritas como estratégias de enfrentamento para fatores e condições socioculturais que induzem a vulnerabilidade de indivíduos ou de grupos sociais ao HIV (BRASIL, 2017b).

A Portaria GM/MS nº 1.028/2005 destaca a relevância das ações de informação, educação e aconselhamento aos usuários, em relação aos produtos, substâncias ou drogas que causem dependência e às práticas sexuais das pessoas que usam álcool e drogas ilícitas. Os serviços de saúde são responsáveis por realizarem a distribuição de kits de redução de danos para pessoas que usam drogas ilícitas, mas também devem trabalhar com informações sobre os efeitos dessas drogas e das estratégias de RD com os usuários para que o consumo de drogas seja realizado de maneira mais segura e com estratégias de proteção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se concordância nos resultados encontrados nos estudos quando avaliado transmissão de infecções como HIV e sífilis por via sexual. As pesquisas apresentaram consentimento em relação ao uso inconsistente do preservativo, ao aumento de comportamentos de risco e à maior incidência de infecção por HIV ou sífilis quando evidenciado consumo de álcool ou drogas ilícitas. Destaca-se ainda a relação de maior uso de drogas ilícitas após o uso abusivo de álcool.

Não foram encontrados artigos com estudos focados na interação entre a sífilis e o consumo de álcool e outras drogas, entretanto, isso não diminui a qualidade da pesquisa, pois a forma de contaminação da sífilis e do HIV é a mesma, além da sífilis ser citada em diversos estudos como incluída na pesquisa.

Entre as 35 publicações selecionadas nesta revisão integrativa, 34 artigos apresentaram alguma associação entre as infecções sexualmente transmissíveis HIV e sífilis e o uso de álcool e drogas ilícitas. Não foi observada associação entre o consumo das substâncias ilícitas e o vírus do HIV somente quando analisado em gestantes, visando avaliar o risco de transmissão vertical do HIV.

Em síntese, dadas as inúmeras interseções entre o álcool e as drogas ilícitas e o HIV e a sífilis, políticas que se concentram na redução do consumo de álcool e outras drogas e comportamentos sexuais de risco relacionados às substâncias devem ser cada vez mais integrados à prevenção do HIV e da sífilis, visando estratégias de cuidados, tratamento e prevenção.

Destaca-se como positivas as estratégias do Ministério da Saúde ao abordar as populações-chave e populações prioritárias. Vale ressaltar que a redução de danos também é uma medida de prevenção combinada para as infecções sexualmente transmissíveis.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYOL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

AYRES, J. R.; JÚNIOR, I. F.; CALAZANS, G. J.; FILHO, H. C. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In D. Czeresnia (Org.), *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências* (pp. 117 - 139). Rio de Janeiro: Fiocruz. 2003.

ARAYASIRIKUL, Sean et al. Unevenness in Health at the Intersection of Gender and Sexuality: Sexual Minority Disparities in Alcohol and Drug Use Among Transwomen in the San Francisco Bay Area. **Journal Of Homosexuality**, [s.l.], v. 65, n. 1, p.66-79, 23 mar.2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00918369.2017.1310552>.

BASTOS, F. I.; BERTONI, N. **Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras?** Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT, 2014.

BASTOS, F. I. **Taxas de infecção de HIV e sífilis e inventário de conhecimento, atitudes e práticas de risco relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis entre usuários de drogas em 10 municípios brasileiros**. Relatório técnico entregue ao Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2009.

BLIGNAUT, Rénette J.; JACOBS, Joachim; VERGNANI, Tania. Trends in HIV risk behaviour of incoming first-year students at a South African university: 2007–2012. **Sahara-j: Journal of Social Aspects of HIV/AIDS**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.39-50, jan. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17290376.2015.1086275>.

BRAITHWAITE, R. Scott et al. Impact of Interventions Targeting Unhealthy Alcohol Use in Kenya on HIV Transmission and AIDS-Related Deaths. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, [s.l.], v. 38, n. 4, p.1059-1067, 15 jan. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/acer.12332>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Prevenção Combinada do HIV/Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Cinco Passos para a Prevenção Combinada do HIV na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2016**. Brasília, v.47, n.35, 2016a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde. 2016b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016c.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

\_\_\_\_\_. **História da AIDS**. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Recuperado em 28 julho, 2011, de <http://www.aids.gov.br/pagina/historia-da-aids>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 1.028, 1º de julho de 2005**. Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BURNHAMS, Nadine Harker et al. Prevalence and predictors of problematic alcohol use, risky sexual practices and other negative consequences associated with alcohol use among safety and security employees in the Western Cape, South Africa. **Substance Abuse Treatment, Prevention, And Policy**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.1-2, 4 mar. 2014. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/1747-597x-9-14>.

CARDOSO, Luciana Roberta Donola. **Sintomas de ansiedade, depressão, nível de estresse, uso de álcool e outras drogas e repertórios de habilidades sociais como fatores relacionados ao comportamento sexual de risco em pessoas infectadas pelo HIV em tratamento na cidade de São Paulo.** 2014. 212 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Fisiopatologia Experimental, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CHERSICH, Matthew F et al. Effects of hazardous and harmful alcohol use on HIV incidence and sexual behaviour: a cohort study of Kenyan female sex workers. **Globalization And Health**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.10-22, 2014. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/1744-8603-10-22>.

DAVIS, Kelly Cue et al. Distal and Proximal Influences on Men's Intentions to Resist Condoms: Alcohol, Sexual Aggression History, Impulsivity, and Social-Cognitive Factors. **Aids And Behavior**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.147-157, 9 jul. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-015-1132-9>.

FELIPE, Ingrid Cunha Ventura. **Consumo de álcool e exposição ao HIV entre universitários: associação dos conhecimentos sobre HIV e práticas sexuais.**2014. 144 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FONTES, Miguel Barbosa et al. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.1343-1352, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>.

GOMES, A.M.T.; SILVA, E.M.P.; OLIVEIRA, D.C. **Representações sociais da Aids para pessoas que vivem com HIV e suas interfaces cotidianas.** Revista Latino Americana de Enfermagem, v.19, n.3, p.8, 2011.

HALPERN, Silvia Chwartzmann et al. Vulnerabilidades clínicas e sociais em usuários de crack de acordo com a situação de moradia: um estudo multicêntrico de seis capitais brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 33, n. 6, p.1-2, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00037517>.

HEIDINGER, Bram; GORGENS, Kim; MORGENSTERN, Jon. The Effects of Sexual Sensation Seeking and Alcohol Use on Risky Sexual Behavior Among Men Who Have Sex with Men. **Aids And Behavior**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.431-439, 6 ago. 2014. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-014-0871-3>.



IKEDA, Maria Leticia R. et al. Alcohol Drinking Pattern: A Comparison between HIV-Infected Patients and Individuals from the General Population. **Plos One**, [s.l.], v. 11, n. 6, p.1-10, 30 jun. 2016. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0158535>.

IRARRÁZABAL, Lisette P. et al. Mujeres que Consumen Sustancias y su Vulnerabilidad frente al VIH en Santiago de Chile (Women Who Consume Substances and Their Vulnerability to HIV in Santiago of Chile). **Hispanic Health Care International**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.89-93, 10 maio 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1540415316647978>.

KAHLER, Christopher W. et al. Daily Associations Between Alcohol Use and Unprotected Anal Sex Among Heavy Drinking HIV-Positive Men Who Have Sex with Men. **Aids And Behavior**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.422-430, 7 set. 2014. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-014-0896-7>.

KERR-CORRÊA, Florence et al. Hazardous alcohol use among transwomen in a Brazilian city. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 33, n. 3, p.1-13, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00008815>.

KIENE, Susan M. et al. Alcohol Expectancies and Inhibition Conflict as Moderators of the Alcohol–Unprotected Sex Relationship: Event-Level Findings from a Daily Diary Study Among Individuals Living with HIV in Cape Town, South Africa. **Aids And Behavior**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.60-73, 18 ago. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-015-1157-0>.

MEDLEY, Amy et al. Alcohol use and its association with HIV risk behaviors among a cohort of patients attending HIV clinical care in Tanzania, Kenya, and Namibia. **Aids Care**, [s.l.], v. 26, n. 10, p.1288-1297, 29 abr. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09540121.2014.911809>.

MELO, Victor Hugo et al. Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s.l.], v. 36, n. 12, p.555-561, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/so100-720320140005155>.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm. 2008; 7(4): 758-64.

MESQUITA, F. (1991). **Aids e drogas injetáveis**. In A. LANCETTI (Org.), SaúdeLoucura (pp. 46-53). São Paulo: Ed. Hucitec. 1991.

MONTI, Peter M. et al. Brief motivational intervention to reduce alcohol and HIV/sexual risk behavior in emergency department patients: A randomized controlled trial.. **Journal Of Consulting And Clinical Psychology**, [s.l.], v. 84, n. 7, p.580-591, jul. 2016. American Psychological Association (APA).  
<http://dx.doi.org/10.1037/ccp0000097>.

LIU, Yu et al. Alcohol misuse, risky sexual behaviors, and HIV or syphilis infections among Chinese men who have sex with men. **Drug And Alcohol Dependence**, [s.l.], v. 168, p.239-246, nov. 2016. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2016.09.020>.

OLIVEIRA, Aliete et al. Impact of an educational intervention program on the sexual behaviors of higher education students. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], v. , n. 13, p.71-82, 14 jun. 2017. Health Sciences Research Unit: Nursing.  
<http://dx.doi.org/10.12707/riv17022>.

PASSOS, E. H. & SOUZA, T. P. **“Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”**. 2011.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS. **UNAIDS**. 2016. Disponível em: <http://unids.org.br> Acesso em: 20 outubro de 2017.

REIS, Renata Karina; MELO, Elizabete Santos; GIR, Elucir. Fatores associados ao uso inconsistente do preservativo entre pessoas vivendo com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 1, p.47-53, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690106i>.

SASAKI, Reinaldo Satoru Azevedo et al. Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.95-104, jan. 2015. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.06332014>.

SCHWITTERS, Ameer et al. HIV and alcohol knowledge, self-perceived risk for HIV, and risky sexual behavior among young HIV-negative men identified as harmful or hazardous drinkers in Katutura, Namibia. **Bmc Public Health**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.1-7, 26 nov. 2015. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-015-2516-5>.

SCOTT-SHELDON, Lori A.j. et al. Alcohol use disorder, contexts of alcohol use, and the risk of HIV transmission among South African male patrons of shebeens. **Drug And Alcohol Dependence**, [s.l.], v. 140, p.198-204, jul. 2014. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2014.04.022>.

SEIDLE, E.M.F.; ZANNON, C.M.L.C.; TRÓCCOLI, B.T. **Pessoas vivendo com HIV/Aids: Enfrentamento, suporte social e qualidade de vida.** *Psicologia: Reflexão e crítica*, v.18, n.2, p.188-195, 2005.

SILVA, Cláudio Moss da et al. Alcohol use disorders among people living with HIV/AIDS in Southern Brazil: prevalence, risk factors and biological markers outcomes. **Bmc Infectious Diseases**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.1-8, 11 abr. 2017. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12879-017-2374-0>.

SOUZA, M. T.; DA SILVA, M. D.; DE CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein*, v. 8, n. 1Pt, p. 102-6, 2010.

SUNDARARAJAN, Radhika et al. Qualitative Study of Changes in Alcohol Use Among HIV-Infected Adults Entering Care and Treatment for HIV/AIDS in Rural Southwest Uganda. **Aids And Behavior**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.732-741, 17 out. 2014. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-014-0918-5>.

TRAN, Bach Xuan et al. Alcohol abuse increases the risk of HIV infection and diminishes health status of clients attending HIV testing services in Vietnam. **Harm Reduction Journal**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.1-9, 16 fev. 2016. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12954-016-0096-z>.

UNAIDS/WHO (UNITED NATIONS...). **Initiating second generation HIV surveillance systems: practical guidelines.** 2002. Disponível em: <<http://www.who.int/hiv/pub/surveillance/guidelines/en/>>. Acessado em: 15 de outubro de 2017.

VAGENAS, Panagiotis et al. Being Unaware of Being HIV-Infected is Associated with Alcohol Use Disorders and High-Risk Sexual Behaviors Among Men Who have Sex with Men in Peru. **Aids And Behavior**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.120-127, 14 maio 2013. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-013-0504-2>.

WILSON, Kristina; ALBARRACÍN, Dolores. Barriers to accessing HIV-prevention in clinic settings: Higher alcohol use and more sex partners predict decreased exposure to HIV-prevention counseling. **Psychology, Health & Medicine**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.87-96, abr. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13548506.2014.902484>.

WIRTZ, A. L. et al. Alcohol Use and Associated Sexual and Substance Use Behaviors Among Men Who Have Sex with Men in Moscow, Russia. **Aids And**

**Behavior**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.523-536, 18 abr. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-015-1066-2>.

WRAY, Tyler B. et al. Daily co-occurrence of alcohol use and high-risk sexual behavior among heterosexual, heavy drinking emergency department patients. **Drug And Alcohol Dependence**, [s.l.], v. 152, p.109-115, jul. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2015.04.011>.

YANG, Cui et al. Factors Associated with Alcohol Use Before or During Sex Among Men Who Have Sex with Men in a Large Internet Sample from Asia. **Lgbt Health**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.168-174, abr. 2016. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/lgbt.2014.0041>.